

FATORES CONTRIBUENTES PARA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela dos Santos Camelo¹
Anna Vitória Silva Januário²
Glauciane Stefany Amaral Freire³
Letícia Maria Soares Fernandes⁴
Caio Vinícius da Silva⁵

RESUMO

A automedicação entre brasileiros é uma ação constante, principalmente na população idosa. É notório que o uso de medicamentos está promovendo malefícios à população, oferecendo riscos à saúde e enfraquecendo a fisiologia vulnerável dos idosos. O estudo objetivou buscar os fatores contribuintes para automedicação em idosos e como podem afetar de forma adversa a saúde, buscando formas de orientação e conscientização. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação e as principais evidências disponíveis do tema investigado. Destacaram-se quatro fatores principais que induzem os idosos para se automedicarem: a indicação de familiares e amigos, a facilidade de acesso ao medicamento, as propagandas e publicidades e o difícil acesso a consulta médica. Diante dos riscos que a prática oferece, desde uma pequena reação alérgica a um grave acometimento de órgãos, pode-se concluir que a orientação deve ser feita de maneira objetiva e frequente pelos profissionais de saúde, a fim de prevenir possíveis danos futuros à saúde do idoso.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Medicação, Interação medicamentosa, Riscos da automedicação, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A população brasileira enfrenta problemas sociais estruturais e financeiros em diversas áreas – dentre elas a saúde, a educação e a segurança. A saúde é o contexto mais precário, fazendo quem tem condições financeiras garantir um atendimento médico de qualidade na rede privada. Devido a rede pública não suprir os atendimentos a seus pacientes, os mesmos procuram a rede privada no pensamento de ter fácil acesso e qualidade no atendimento

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, marcelascamelo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, annavitoriasilvajanuario@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, glau-amaral@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, leticiamariaf@outlook.com;

⁵ Biólogo. Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, caiovinciusgba@hotmail.com, (83) 3522.3222

(ARAÚJO et al., 2019).

A automedicação é estabelecida pela ação de tomar medicamentos por conta própria, sem nenhuma prescrição médica. Esse fator ocorre devido a obtenção da solução imediata dos sintomas apresentados no momento, de uso feito desordenadamente, sem pensar nos malefícios que esse problema pode acarretar para o indivíduo. Os medicamentos mais populares destinados à automedicação são os analgésicos, os antiácidos, os anti-histamínicos, vitaminas e os laxantes (BÓS et al., 2004).

A busca por cura imediata reflete um problema de saúde pública, pois denotam variados pontos negativos como efeitos adversos, reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas, e também pode retardar o diagnóstico de alguma patologia. Diante desse fator os idosos são mais vulneráveis, pois muitas vezes ocorre que, para se obter um atendimento adequado, tanto no SUS quanto na rede privada, acontece um atraso excessivo para conseguir o atendimento desejado e por esse motivo recorre a pessoas sem formação que repassam indicações de substâncias para automedicação (TELLES FILHO et al., 2013).

O SUS é caracterizado como um provedor de baixa qualidade, que demanda um longo tempo para conseguir atendimento. A espera pelo atendimento é bem maior que na rede privada e sem garantias de que estará disponível. Esta caracterização estereotípica surge da comparação com o provedor privado que, comumente, é visto como de melhor qualidade, com atendimento pronto e confiável. Por outro lado, provedores privados são caros (BÓS, et al., 2004).

Em pessoas da terceira idade a automedicação pode ocasionar acometimentos simultâneos de órgãos e tecidos, causando uma maior prevalência de doenças crônicas que não são transmissíveis e degenerativas, comprometendo a função renal, o fluxo sanguíneo e também a biotransformação hepática (TELLES FILHO et al., 2013)

A pesquisa se objetivou a analisar os principais fatores contribuintes para automedicação em idosos e os riscos relacionados com tal prática, a fim de buscar as melhores formas de orientação para prevenir futuros danos à saúde humana durante o envelhecimento.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, realizada entre os meses de abril e junho de 2019, utilizou como método uma revisão integrativa. Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais

e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, sendo caracterizada por seis fases do processo de elaboração: 1ª fase, elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase, busca ou amostragem na literatura; 3ª fase, coleta de dados; 4ª fase, análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase, discussão dos resultados; 6ª fase, apresentação da revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura foi realizado um estudo bibliográfico nas bases de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e do Google Acadêmico (*Google Scholar*). A pesquisa foi realizada através dos descritores “automedicação em idosos”, “saúde do idoso” e “riscos da automedicação”. Foram utilizados como critérios de seleção: corte temporal de “2010-2019”, idioma “português” e pergunta norteadora “Quais fatores contribuintes para automedicação em idosos? ”.

DESENVOLVIMENTO

O atendimento aos idosos exige que a equipe de saúde tenha competência e conhecimento a cerca das dimensões físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento, de modo que os profissionais sejam capacitados para discernir o saudável do patológico; identificar os fatores de risco para a saúde do idoso; desenvolver ações preventivas que possam garantir autonomia e melhorias na qualidade de vida; além de correlacionar sinais e sintomas (ARAÚJO et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional dos Farmacêuticos (FIF) dizem que automedicação é a prática em que os indivíduos procuram determinados medicamentos para usá-los em prol de tratar sintomas ou pequenos problemas de saúde. Além disso, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) conceituam a automedicação como a “autoadministração de medicação que não tenha sido prescrita por um médico, ou de maneira não supervisionada por um médico” (MARQUESINI, 2011).

A quantidade de estabelecimentos que permitem a venda livre de medicamentos tem crescido de forma significativa nos últimos anos. Por esse motivo, o consumo inadequado e descontrolado dos fármacos torna-se mais acessível. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), aproximadamente 80 milhões de pessoas estão associadas a automedicação. Portanto, a escassez de instruções sobre as consequências disso e a comercialização sem receita médica acaba favorecendo para tal ato (ARRAIS et al., 1997).

Segundo Marquesini (2011), fatores específicos como o sexo, o fato de viver sozinho,

escolaridade e condições de saúde são responsáveis por influenciar adultos e idosos a praticarem a automedicação. Em alguns casos, a facilidade do idoso em ter contato com determinado medicamento promove o uso descontrolado do mesmo (CARDOSO et al., 2018). O fato do idoso se automedicar também está associado a outros fatores, como indicação de amigos ou familiares, experiências positivas anteriores e familiaridade com o medicamento. Porém, isso pode contribuir para intoxicações ou até mesmo ao óbito do indivíduo (CARDOSO et al., 2018). Na maioria das vezes a situação em que um medicamento foi prescrito a uma pessoa não necessariamente irá se adequar a situação de outra (MARQUESINI, 2011).

O idoso pode comumente ser submetido a aspectos que podem interromper ou prejudicar o seu tratamento, dentre entre eles, destacam-se o uso seguido de várias medicações e a dificuldade de compreensão e informação passada (ARAÚJO et al., 2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As incursões nas bases de dados levantaram na SciELO 1.609 publicações, e no Google Acadêmico 23.920 publicações. Logo em seguida, para afinamento teórico, utilizamos como filtros: “título”, onde foram selecionadas 65 publicações; “resumos”, elencando 30 artigos; e “texto completo”, selecionando 19 artigos que se adequavam ao objetivo e eram guiados pela pergunta norteadora. Todas estas últimas publicações foram lidas e analisadas integralmente.

Os resultados apontaram que existem importantes fatores que contribuem para automedicação entre idosos. Entre os mais frequentes, temos: 37% dos artigos analisados disseram que os idosos tomaram medicamentos inadequadamente porque familiares e amigos indicaram; 25% relataram a facilidade de acesso à medicação como um dos fatores contribuintes; 25% afirmaram que a automedicação em questão ocorre pelo difícil acesso a consulta médica; apenas 13% mencionaram a influência de propagandas e publicidade no contexto (Tabela 1).

Tabela 1. Elenca os principais fatores encontrados para automedicação em idosos.

ANO	PAÍS	TÍTULO	AUTORES	DELINEAMENTO DE ESTUDOS	FATORES CONTRIBUINTES PARA AUTOMEDICAÇÃO

2019	BRASIL	Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade	ARAÚJO et al.	Estudo descritivo e transversal, 16 idosos na faixa etária de 60 anos ou mais	Facilidade de acesso a medicação
2018	BRASIL	Perfil da automedicação por idosos em uma Associação Pública da cidade de Manaus – Amazonas	CARDOSO et al.	Pesquisa de campo, de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa, com 40 idosos	Indicação de familiares ou amigos
2018	BRASIL	Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentos a: Uma breve discussão a partir da literatura	OLIVEIRA NEVES et al	Revisão de literatura, 23 artigos	Facilidade de acesso a medicação
2017	BRASIL	Automedicação em idosos ativos	PEREIRA et al.	Estudo descritivo, 74 idosos participantes dos centros de assistência social	Difícil acesso a consulta médica
2014	BRASIL	Principais consequências da automedicação em idosos	SILVA et al.	Revisão de literatura, 39 artigos	Influência de propagandas e publicidades
2013	BRASIL	Automedicação em idosos: um problema de saúde pública	TELLES FILHO et al.	Estudo descritivo, 50 idosos, pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais	Indicação de familiares ou amigos
2013	BRASIL	Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para idosos	GALHARDOA et al.	Estudo transversal, descritivo e observacional, foi avaliado 104 idosos	Indicação de familiares ou amigos

2011	BRASIL	Automedicação em idosos: estudo SABE	MARQUESINI	Estudo observacional e transversal, composto de 1.413 idosos na faixa etária de 60 anos ou mais	Difícil acesso a consulta médica
------	--------	--------------------------------------	------------	---	----------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa.

O acesso aos medicamentos é facilitado, principalmente, porque alguns desses medicamentos, como analgésicos e anti-inflamatórios, são vendidos sem apresentação de receita médica, o que faz o usuário ir à farmácia mesmo sem ter prescrição. Outro ponto é que algumas pessoas que tomam medicamentos e tem resultados positivos acabam indicando-o quando alguém aparece com o mesmo sintoma que o seu, sem avaliar que os efeitos podem ser diferentes de organismo para organismo. O difícil acesso e a demora para conseguir uma consulta na rede pública também influenciam a população a procurar uma maneira terapêutica mais rápida fazendo com que o indivíduo procure a medicação sem prescrição médica.

As propagandas e publicidades são mais uma maneira de convencer a população a acreditar que as medicações possuem apenas benefícios, contribuindo para com que os mesmos testem a eficácia do remédio apresentado, fazendo assim com que se automediquem, e só indicando a consulta caso aconteça algum efeito adverso.

Os efeitos da automedicação afetam a fisiologia vulnerável da população idosa, intensificando os riscos e possibilitando atraso no diagnóstico, reações adversas ou alérgicas, e intoxicação. As interações medicamentosas podem ser potencializadoras de danos ao organismo nesta fase da vida, visto que os idosos fazem uso de vários medicamentos para que o corpo se mantenha em homeostase (OLIVEIRA et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é necessário que ocorra o aconselhamento dos riscos da automedicação devido à terapia medicamentosa complexa em que o paciente idoso está sujeito, já que essa prática se tornou habitual nesta população.

Os profissionais de saúde devem dar mais auxílio para essa questão, destacando os riscos e as condutas necessárias em cada caso, visando educar a população, evitando assim o uso irracional de medicamentos e os malefícios que eles podem trazer quando são usados de

maneira incorreta (ARAÚJO et al., 2019).

A visão para automedicação em idosos deve ser ampliada. Mais pesquisas devem ser feitas, estudantes e profissionais devem se atentar para este tema tão complexo que necessita de mais visibilidade, aumentando as orientações por parte dos profissionais, não somente ao idoso, mas também as pessoas de convívio próximo, diminuindo os riscos e aumentando a qualidade de vida da população em envelhecimento que ocupa gradualmente uma considerável parcela da sociedade humana (MARQUESINI, 2011).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. N.; GALINA, D.; GEREMIA, C. T.; BROCK, F.; BUENO, A. D. L. G. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 21-35, 2019.

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. D. C. D.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 71-77, 1997.

BAGGIO, M. A.; FORMAGGIO, F. M. Automedicação: desvelando o descuidado de si dos profissionais de enfermagem. **Revenferm UERJ**, v. 17, n. 2, p. 224-8, 2009.

BLANSKI, C. R. K.; LENARDT, M. H. A. compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 180, 2005.

BÓS, A. M.; BÓS, Â. J. Determinantes na escolha entre atendimento de saúde privada e pública por idosos. **Revista de saúde pública**, v. 38, p. 113-120, 2004.

BUENO, C. S.; DE OLIVEIRA, K. R.; BERLEZI, E. M.; EICKHOFF, H. M.; DALLEPIANE, L. B.; GIRARDON-PERLINI, N. A.; MAFALDA, R. A. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 30, n. 3, p. 331-338, 2010.

CARDOSO, L. O.; PINHEIRO S. B.; MORI B. Perfil da automedicação por idosos em uma Associação pública da Cidade de Manaus – Amazonas. **Revista Eletrônica Scientia Amazonia**, v. 7, n. 3, p. 38-44, 2018.

GALHARDOA, V. Â. C.; ASSUNÇÃO, T. P. Automedicação em idosos que frequentam um centro de convivência para o idoso. **Revista Geriatria & Gerontologia**, p. 108-112, 2013.

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 123-133, 2012.

HOEFLER, R. Interações medicamentosas. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS-FTN**, v. 1, p. 1-4, 2005.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 861-866, 2003.

LIMA-COSTA, M. F., VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento**. 2003.

MARQUESINI, E. A. Automedicação em idosos: Estudo SABE [dissertação]. **São Paulo: Universidade de São Paulo**, 2011.

OLIVEIRA NEVES, E. A.; SILVA, N. C. H.; JUNIOR, C. E. O. C. Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 3, n. 3, p. 71, 2018.

PEREIRA, F. G. F.; ARAÚJO, M. D. J. P.; PEREIRA, C. R.; NASCIMENTO, D. D. S., GALIZA, F. T. D.; BENÍCIO, C. D. A. V. Automedicação em idosos ativos. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 4919-4928, 2017.

ROCHA, C. H.; OLIVEIRA, A. P. S. D.; FERREIRA, C.; FAGGIANI, F. T.; SCHROETER, G.; SOUZA, A. C. A. D.; WERLANG, M. C. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 703-710, 2008.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, 2010.

SILVA, Y. A.; FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 3, n. 1, p. 69-75, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, Á. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública [Self-medication in the elderly: a public health problem][Automedicación en ancianos: un problema de salud pública]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 2, p. 197-201, 2013.